

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Dissertação

**A enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos
escolares: uma revisão integrativa**

Gabriel Moura Pereira

Pelotas, 2022

Gabriel Moura Pereira

**A enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos
escolares: uma revisão integrativa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de concentração: Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde

Linha de Pesquisa: Epidemiologia, práticas e cuidados na saúde e na enfermagem

Orientadora: Prof^a Dr^a Rita Maria Heck

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

P436e Pereira, Gabriel Moura

A enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares [recurso eletrônico] : uma revisão integrativa / Gabriel Moura Pereira ; Rita Maria Heck, orientador. – Pelotas, 2022.

51 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Plantas medicinais. 2. Saúde dos escolares. 3. Enfermagem. I. Heck, Rita Maria, orient. II. Título.

CDD: 610.73

Gabriel Moura Pereira

**A enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos
escolares: uma revisão integrativa**

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 29/11/2022

Banca examinadora:

Profª Drª Rita Maria Heck (Orientadora)

Doutora em Extensão da Saúde Rural, pela Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Michele Mandagará de Oliveira

Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, pela Universidade de São Paulo

Profª Drª Afra Suelene de Souza

Doutora em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas

Agradecimentos

Costumo dizer que essa conquista não é só minha e, sim, de um todo que lutou e luta pelo meu sucesso e de uma forma me sinto agradecido a ressaltar o meu agradecimento a todos.

Primeiramente, a Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o mestrado, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

À esta universidade, que quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, ao colegiado, à toda sua direção, eu deixo uma palavra de agradecimento por todo ambiente inspirador e pela oportunidade de concluir este mestrado.

A todos os professores e orientadores, que acompanharam meu percurso ao longo dos últimos anos, eu deixo uma palavra sincera de gratidão, porque sem essa paciência e sabedoria eu jamais seria esta pessoa tão realizada.

À minha família, Carmem Dóris Pereira Messones, José Mauro Borges Messones e Matheus Pereira Messones, eu quero que saibam que reconheço tudo que fizeram por mim, a força que inculcaram no meu pensamento para me tornar enfermeiro e o conforto de saber que nunca estarei só e serei sempre capaz de tudo por maiores que sejam as dificuldades.

Agradeço aos meus amigos, que, apesar dos obstáculos que surgiram no caminho, sempre estiveram ao meu lado, incentivando e perseverando comigo para continuar seguindo em frente.

Agradeço às minhas amigas e companheiras, Cristiane dos Santos Oliveira e Nathalia da Silva Dias, que, apesar dos obstáculos, me ajudaram, me deram força a finalizar este trabalho e estiveram ao meu lado incentivando e perseverando comigo para continuar seguindo em frente.

À minha orientadora, Rita Maria Heck, por ter acreditado em meu potencial, pela sua disponibilidade, pelo incentivo que foram fundamentais para realizar e prosseguir este trabalho. Saliento o apoio incondicional prestado, a forma interessada, extraordinária e pertinente como acompanhou a realização deste trabalho. As suas críticas construtivas, as discussões e reflexões foram

fundamentais ao longo de todo o percurso. Não posso esquecer a sua grande contribuição para o meu crescimento como enfermeiro, docente, pessoa e por sempre ter acreditado em minha pessoa, mesmo com minhas dificuldades, me oportunizar a ser seu orientando e por sempre ser minha amiga. Sou muito agradecido a Deus por ter colocado você na minha vida. Eternamente grato por todo o apoio.

Agradeço aos convidados, Liamara Denise Ubessi e Marcos Aurélio Matos Lemões, por terem me passado diversos conhecimentos e pela construção deste trabalho e composição da banca como suplentes.

Agradeço minha professora e amiga, Michele Mandagará de Oliveira, que sempre me apoiou, torcendo por minha trajetória, auxiliando em meus estudos e sempre acreditando no meu potencial durante toda minha caminhada.

Agradeço às professoras, Vanda Jardim e Afra de Souza, que acompanharam meu percurso ao longo desses oito anos. Eu deixo uma palavra sincera de gratidão por sempre estarem do meu lado, torcendo por mim e sendo estas professoras que me receberam com muito carinho e de braços abertos na faculdade. Sou muito grato pela composição da avaliação da banca avaliativa deste trabalho e por serem grandes professoras que fazem parte do meu sonho e trajetória.

Resumo

PEREIRA, Gabriel Moura. **A enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares**: uma revisão integrativa. Orientadora: Rita Maria Heck. 2022. 51f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas,2022.

No decurso da sociedade, as plantas medicinais vêm sendo utilizadas para diversas ocasiões, dentre estas, o tratamento de doenças. O ser humano aplica o saber a partir das plantas desde o início de sua história para fins medicinais. A promoção da saúde, mediante a fitoterapia, envolve o resgate dos valores culturais, com o desenvolvimento e a participação comunitária. Tais processos educativos, envolvendo as plantas medicinais, proporcionam a democratização dos saberes, o diálogo, o aprendizado, assim como, o enfrentamento criativo dos problemas de saúde, com melhoria da qualidade do cuidado. O presente trabalho teve o objetivo geral de investigar as publicações científicas de interface da enfermagem que promovem o uso das plantas medicinais na saúde dos escolares e os objetivos específicos de caracterizar as publicações científicas, conforme título, autoria, ano de publicação, país, público-participante, objetivos, abordagens metodológicas e principais resultados; e conhecer as contribuições da enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares. Metodologicamente, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, recurso metodológico que aponta para as lacunas de conhecimento e norteiam para o desenvolvimento de novos estudos, obedecendo às fases de identificação do tema e formulação da questão norteadora para desenvolvimento da revisão integrativa; estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados para compor a amostra da revisão integrativa; avaliação e categorização dos estudos incluídos na amostra da revisão integrativa; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento. A amostra totalizou 5 estudos e seus resultados evidenciaram que os encontros entre as enfermeiras e os escolares possibilitaram diálogo entre os saberes dos escolares e dos seus familiares, buscando aproximação com conhecimentos intergeracionais e populares, assim como, contribuíram para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o uso seguro de plantas medicinais. Concluiu-se que a realização desta revisão integrativa com foco em investigar as publicações científicas de interface da enfermagem que promovem o uso das plantas medicinais na saúde dos escolares evidenciou baixa produção em relação à temática estudada. A revisão integrativa realizada atingiu os objetivos propostos, dentre eles, a interface da enfermagem na promoção do uso de plantas medicinais na saúde dos escolares, salientando que devemos observar o papel importante da escola no resgate do conhecimento das plantas medicinais.

Descritores: Educação e saúde; Enfermagem; Plantas medicinais; Educação ambiental.

Abstract

PEREIRA, Gabriel Moura. **Nursing in promoting the use of medicinal plants in schoolchildren's health: an integrative review.** Advisor: Rita Maria Heck. 2022. 51f. Dissertation (Master's in Nursing) – Faculty of Nursing, Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2022.

Throughout society, medicinal plants have been used for various occasions, including the treatment of diseases. Human beings have applied knowledge from plants since the beginning of their history for medicinal purposes. Health promotion, through phytotherapy, involves the rescue of cultural values, with community development and participation. Such educational processes, involving medicinal plants, provide the democratization of knowledge, dialogue, learning, as well as creative coping with health problems, improving the quality of care. The present work had the general objective of investigating scientific nursing interface publications that promote the use of medicinal plants in the health of schoolchildren and the specific objectives of characterizing scientific publications, according to title, authorship, year of publication, country, public- participant, objectives, methodological approaches and main results; and learn about the contributions of nursing in promoting the use of medicinal plants in the health of schoolchildren. Methodologically, an integrative literature review was carried out, a methodological resource that points to knowledge gaps and guides the development of new studies, following the phases of identifying the topic and formulating the guiding question for developing the integrative review; establishment of inclusion and exclusion criteria and literature search; definition of the information to be extracted from the studies selected to compose the integrative review sample; evaluation and categorization of studies included in the integrative review sample; interpretation of results; and synthesis of knowledge. The sample totaled 5 studies and their results showed that meetings between nurses and schoolchildren enabled dialogue between the knowledge of schoolchildren and their families, seeking rapprochement with intergenerational and popular knowledge, as well as contributing to the development of critical thinking about the safe use of medicinal plants. It was concluded that carrying out this integrative review with a focus on investigating scientific nursing interface publications that promote the use of medicinal plants in the health of schoolchildren showed low production in relation to the topic studied. The integrative review carried out achieved the proposed objectives, among them, the nursing interface in promoting the use of medicinal plants in the health of schoolchildren, highlighting that we must observe the important role of the school in recovering knowledge about medicinal plants.

Keywords: Education and health; Nursing; Medicinal plants; Environmental education.

Lista de Figuras e Quadros

Figura 1	Fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.....	31
Quadro 1	Estratégia de busca dos artigos científicos.....	34
Figura 2	Fluxograma demonstrativo das etapas de seleção da amostra da revisão bibliográfica.....	35
Quadro 2	Caracterização das publicações científicas incluídas na amostra.....	35

Lista de Abreviaturas e Siglas

AB	Atenção Básica
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DECS	Descritores das Ciências da Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares
PSE	Programa Saúde na Escola
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses
RENISUS	Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas

Sumário

1 Introdução.....	16
2 Objetivos.....	22
2.1 Objetivo geral.....	22
2.2 Objetivos específicos.....	22
3 Revisão de literatura.....	23
3.1 Concepções e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, Política Nacional de Plantas Medicinais e interface na saúde dos escolares.....	23
4 Método.....	29
4.1 Caracterização do estudo.....	29
4.2 Primeira etapa: Identificação do tema e formulação da questão norteadora para desenvolvimento da revisão integrativa.....	29
4.2.1 População/ Problema.....	30
4.2.2 Interesse.....	30
4.2.3 Contexto.....	30
4.3 Segunda etapa: Estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão e busca na literatura.....	30
4.3.1 Critérios para inclusão e exclusão dos artigos.....	31
4.4 Terceira etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados para compor a revisão integrativa.....	32
4.5 Quarta etapa: Avaliação e categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa.....	32
4.6 Quinta etapa: Interpretação dos resultados.....	32
4.7 Sexta etapa: Síntese do conhecimento.....	32
4.8 Aspectos éticos.....	33
4.9 Contribuições da Pesquisa.....	33
5 Resultados e discussão.....	34
6 Considerações finais.....	44
Referências.....	46

Apresentação

Acreditando que, nós, seres humanos, somos motivados a agir pelas experiências vividas e pelas emoções delas decorrentes e a reagir perante o que nos afeta, esta dissertação de mestrado é um exemplo claro de reação às minhas perspectivas diante das minhas primeiras experiências como docente. Perspectivas no resgate do conhecimento das plantas medicinais nas comunidades e paixão pela profissão que me tornou algo que hoje me define.

Durante os anos de 2014 a 2019 cursei Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Lembro-me da primeira semana de aula, no evento da calourada, quando conhecemos os professores do curso, que hoje posso interpretar como fundamentais na minha formação e farão parte da minha vida para sempre.

Aquele era um momento de euforia, pois estava realizando um sonho por cursar uma universidade, lugar, este, onde poucos da minha família tiveram a oportunidade de estar. Minha mãe e meu pai não conseguiram concluir o ensino médio, minha tia e meu primo, hoje, são professores formados por universidade pública e gratuita, sendo os únicos que, até então, tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior.

Neste funil que divide desigualmente nossa sociedade, eu estava conseguindo ultrapassar barreiras e dificuldades e vir a estudar. Porém, o que quero ressaltar aqui, voltando à minha primeira semana como aluno do curso de enfermagem, é que, naquela semana em um dos momentos de apresentação do curso, um dos professores lançou a seguinte pergunta: porque estudar enfermagem?

Naquele momento eu tentava justificar minha escolha pelo fato de ter cuidado meus avós tanto no meio hospitalar quanto domiciliar, portanto, eu seguiria esses passos. Assim, mesmo sabendo que não seria tão fácil, escolhi o curso de enfermagem para cuidar das pessoas e pelo desejo de estar na universidade.

Ao longo do curso, me interessei cada vez mais pelas disciplinas, algumas mais do que outras, todavia, a enfermagem se tornou algo em que, hoje, me reconheço. Atualmente, oito anos depois dessa primeira semana, me surpreendi

tentando responder a mesma pergunta feita pelo professor: por que estudar enfermagem?

Agora minha resposta a esta pergunta parte de outra perspectiva, pois quero que meus alunos consigam a resposta para esta questão de forma mais tranquila do que eu obtive há oito anos atrás. Quero que as disciplinas ministradas por mim, na enfermagem, deixem de ser apenas disciplinas de um curso chato que fala de passado, como já ouvi de alguns alunos e colegas.

Desejo que eles consigam se reconhecer como enfermeiros, espero conseguir fazer a diferença na docência em enfermagem, assim como meus professores da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, fizeram em minha vida. Neste sentido, a faculdade foi divisora de águas para minha experiência, tanto de vida quanto profissional.

Ao chegar na universidade, era um menino que sempre estudou em escola pública, de família carente de um município do interior de Pelotas/RS, que acreditava que o seu sonho poderia se tornar realidade. A inserção na academia me proporcionou oportunidades em projetos de extensão, pesquisa e inovação, revelando minhas potencialidades e liderança.

Estas oportunidades foram magníficas. Logo no meu segundo semestre, tive a oportunidade de ser bolsista do Projeto de Extensão Novos Talentos, que tinha o objetivo de realizar atividades de promoção e educação em saúde com escolares da rede pública sobre plantas bioativas.

Coordenado pela Professora Rita Maria Heck, este projeto agregou muito à minha vida pessoal e profissional, principalmente porque já possuía uma bagagem de conhecimento popular acerca das plantas medicinais do local onde vivia, que foi passado de geração em geração, chegando a mim através dos meus avós. À medida que o tempo foi passando, fui mostrando meu potencial relacionado à extensão e à liderança e as portas foram cada vez mais se abrindo, descortinando novas oportunidades.

Na sequência, continuei trabalhando com plantas medicinais, como bolsista na iniciação científica, onde aprendi que a pesquisa faz diferença nos estudos científicos para segurança da saúde da sociedade. Com este elo com o projeto de extensão e de pesquisa obtive grandes conhecimentos, obtido da articulação de grandes atores: escolares, idosos, população, professores e componentes do projeto.

Muitas amizades foram forjadas e obtive reconhecimento no laboratório, ao qual zelo até hoje. As oportunidades foram crescendo, ensejando a ocasião de ser bolsista de extensão no Programa de Desenvolvimento Social da Zona Sul, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e coordenado pelo Professor Felipe Fehlberg Herrmann.

Com esta atividade, tive o privilégio em expandir o trabalho multidisciplinar e multiprofissional pela zona sul, originando, junto com a minha colega Larissa Escobar e com a Professora Michele Mandagára de Oliveira, o projeto de extensão Barraca da saúde. Com o objetivo atender populações vulneráveis, negras, indígenas, quilombolas, LGBTQIA+ e populações de rua, o trabalho em equipe, junto a variados cursos de várias instituições, foi um sucesso.

A Barraca da Saúde completou 4 anos prestando qualidade de vida à população. Como coordenador discente do projeto, inclusive, até o presente momento, obtive estágio final em minha graduação no meio rural de Pelotas, onde tive oportunidades em realizar agendas da Estratégia Saúde da Família, sendo umas delas, o Programa Saúde da Escola na escola da área da UBS, onde pude perceber de perto as perspectivas de vida da comunidade escolar e o incentivo do uso das plantas medicinais.

Deste fato decorreu meu estudo de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado 'As plantas medicinais nativas e o saber dos escolares de uma comunidade rural do extremo sul do Rio Grande do Sul'. Enfim, concluí a graduação com a certeza de que ser docente era meu grande sonho, sendo assim, me preparei para a seleção do Curso de Mestrado.

Em 2020 ingressei no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Junto comigo carregava o conhecimento das plantas medicinais com escolares do Trabalho de Conclusão de Curso e, também, da minha prática nos estágios obrigatórios e atividades de extensão à comunidade, onde vivenciei comunidades do meio rural utilizarem as plantas medicinais em seu cuidado à saúde.

Contudo, não consegui bolsa de estudo e, com isto, um forte problema financeiro estava chegando. Além disso, uma pandemia se instalou no mundo inteiro, fazendo com que as aulas presenciais se adaptassem à formas remotas, repercutindo, também, na economia do país.

Com isto me obriguei ir trabalhar no Município de Blumenau, no estado de Santa Catarina, onde fui profissional da assistência na frente de enfrentamento à pandemia. Na ocasião, coloquei em prática a instrumentalidade da minha formação e o zelo aos cuidados de enfermagem.

Em abril de 2021, obtive a bolsa de estudos do Curso de Mestrado, voltando para Pelotas para acabar a minha trajetória acadêmica na Pós-Graduação no Curso de Mestrado em Enfermagem. Neste mesmo período, marcado pela pandemia, acabei contraindo COVID, o que me ocasionou alguns problemas de saúde e a necessidade de atendimento psicológico.

A seguir, tive a oportunidade de trabalhar na Escola Estilo na área da enfermagem, me levando a praticar meus conhecimentos docentes, até o presente momento. Neste meio tempo, tive troca de temas em minha dissertação, por motivos de saúde e problemas pessoais após a pandemia.

Foi duro, mas aprendi a viver um dia após o outro. Hoje estou feliz em chegar ao tema pesquisado em minha dissertação, intitulada 'A enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares: uma revisão integrativa'.

Devido ao fato de nunca ter trabalhado com o método de revisão integrativa, fiquei nervoso, mas, acreditando que para ser um grande profissional devemos nos deparar com uma grande diversidade de experiências de aprendizagem, concluí minha pesquisa e, durante sua realização, acabei percebendo que faltam estudos sobre este assunto. Tudo isso me possibilitou e continua possibilitando estudar e realizar pesquisas sobre este tema, bem como trocar conhecimentos com outros pesquisadores que utilizam o conhecimento das plantas medicinais articulado com o conhecimento de escolares.

1. Introdução

Ao longo dos anos, as plantas medicinais vêm sendo utilizadas na sociedade para diversas ocasiões, no tratamento de doenças, além de alimentação, entre outros cuidados. O ser humano aplica o seu saber a partir das plantas desde o início de sua história e muito antes do surgimento da escrita a humanidade já utilizava ervas para fins medicinais (Barata, 2005; Toscano Rico, 2011).

O Brasil é detentor da maior diversidade genética do mundo, com cerca de 55 mil espécies catalogadas (de um total estimado entre 350 a 550 mil). O país conta com ampla tradição do uso das plantas medicinais vinculada ao conhecimento popular transmitido entre gerações (Fonseca, 2012).

A partir de relatos históricos a respeito da utilização de plantas medicinais foi possível verificar que a maioria das antigas civilizações se beneficiou do grande poder destas plantas para os mais diversos tratamentos. Segundo estes relatos, hebreus, egípcios e assírios cultivavam ervas medicinais desde o ano 2.300 a.C., adquirindo, durante suas expedições, várias espécies das quais produziam medicamentos para males diversos (Leão; Ferreira; Jardim, 2007).

A promoção da saúde mediante o uso de fitoterapia envolve o resgate de valores culturais, estimula ações intersetoriais, o cuidado autônomo, o desenvolvimento local e a participação comunitária, evidenciando o aspecto interdisciplinar da saúde. Sendo assim, os processos educativos envolvendo plantas medicinais proporcionam democratização dos saberes, diálogo, aprendizado, orientação, escuta e enfrentamento criativo dos problemas de saúde, com melhoria da qualidade do cuidado (Thiago; Tesser, 2011).

O uso das plantas medicinais nos diferentes contextos socioculturais colabora, há séculos, nos processos terapêuticos de inúmeras comunidades. No cenário brasileiro, o conhecimento popular se revela na herança das matrizes étnicas as quais construíram o país (Ladio; Lozada, 2004).

Além de tudo, a biodiversidade brasileira possui de 15 a 20% do total mundial. Entre as espécies que a compõe, as plantas medicinais merecem atenção, pois

além de seu uso nas indústrias farmacêuticas, são utilizadas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros, perpassando os saberes por sucessivas gerações (Magalhães-Fraga; Oliveira, 2010).

O uso das plantas medicinais é um dos principais recursos para a prevenção, o tratamento e o cuidado à saúde de diversas doenças em muitas comunidades e permite uma grande economia para as famílias que as utilizam. No entanto, o uso incorreto das plantas medicinais pelas comunidades é preocupante.

As plantas precisam ser utilizadas de maneira adequada, pois podem apresentar toxicidade. Logo, o acompanhamento dos profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros (as), é fundamental, visto serem educadores populares que estão nos territórios.

Com o aumento do consumo de fitoterápicos no Brasil, o Governo Federal criou, por meio do decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Esta política estabeleceu diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como, ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde (Brasil, 2006).

A criação desta política, de âmbito nacional para o uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos, foi resultado de uma luta que remonta à época anterior à criação do Sistema Único de Saúde – SUS, em que diversos participantes, como pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e usuários tiveram papel fundamental (Brasil, 2006). A implementação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde – SUS representa, além da incorporação de mais uma terapêutica ao arsenal de possibilidades de tratamento à disposição dos profissionais de saúde, o resgate de uma prática milenar, onde se engloba o conhecimento científico e o conhecimento popular e seus diferentes entendimentos sobre o adoecimento e as formas de tratá-lo.

Pelo fato de o uso da fitoterapia se embasar nesses dois tipos de conhecimento, aparentemente divergentes, resultam entendimentos diferentes sobre seu uso. Sendo assim, o Brasil tem uma rica história de uso das plantas medicinais

no tratamento dos problemas de saúde da população, uso este, construído com base na experiência e transmitido de forma educativa (Bruning; Mosegui; Vianna, 2012).

Neste sentido, as informações acerca do uso racional e a valorização das plantas medicinais são obtidas, principalmente, por meio das instituições escolares (Kovalski; Obara, 2013). O ambiente escolar torna-se um excelente aliado na implantação de projetos que promovam a educação da população para a utilização correta de plantas medicinais (Magalhães-Fraga; Oliveira, 2010).

Ao longo dos tempos, o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais foi repassado de geração a geração, sendo que, no presente, apesar da medicina moderna ter evoluído consideravelmente, para muitas pessoas, sobretudo, em países subdesenvolvidos, o uso de plantas é a principal forma de tratamento das doenças (Ozaki; Duarte, 2006).

Com isto, o conhecimento popular envolvendo as plantas medicinais é de suma importância, fazendo parte da nossa cultura. Além de conhecê-las, é preciso estabelecer o diálogo destes saberes com o conhecimento científico no meio escolar, ampliando a visão dos escolares, para que eles percebam que o conhecimento científico não é o único referencial utilizado pela sociedade, interpretando a realidade.

No ensino de Ciências, é consenso a importância de se valorizar e resgatar os saberes que os alunos trazem de suas vivências e experiências exteriores à escola. Além disto, sabe-se que a escola e os professores não devem ignorar a diversidade de culturas existentes na sociedade, porém precisam encontrar estratégias e metodologias para incluir e dialogar com os diferentes conhecimentos pertencentes aos estudantes, já que vivemos em um país que abriga ricas e diversas etnias e culturas e negá-las ou rejeitá-las seria um descaso, tanto para com estas distintas formas de saberes quanto para com os próprios alunos (Bruning; Mosegui; Vianna, 2012).

A utilização de conversas de saúde no âmbito escolar possibilita a compreensão das atividades de educação e promoção da saúde, tal qual dos diferentes modos de pensar e atuar em cuidados de saúde (COSTA *et al.*, 2015). A invenção de estratégias educativas dentro de uma expectativa interdisciplinar do cuidado e de estímulo para um desenvolvimento saudável pode potencializar o

reconhecimento da extensão de distintos aspectos relacionados à saúde, que passa a ser compreendida como processo envolvendo corpo, condutas, meio ambiente, cultura e sociedade (Carvalho *et al.*, 2008).

Sabe-se que, para que o diálogo entre os diferentes saberes se estabeleça nas escolas, são necessários o envolvimento e o comprometimento dos professores, da comunidade escolar e dos profissionais de saúde, no sentido de tornar o ensino mais realista. Por isso, concordamos com Chassot (2006, p. 211), quando este afirma que “esta é uma função da escola e é tanto uma função pedagógica e uma função que fortalece o processo educativo”.

O Ministério da Saúde define a educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (Falkenberg *et al.*, 2014, p.11).

As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos prioritários, envolvendo os profissionais de saúde, para que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores, para que apoiem esses profissionais; e a população, que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Embora a definição do Ministério da Saúde apresente elementos que pressupõem essa interação entre os três segmentos das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse processo, ainda existe grande distância entre retórica e prática (Falkenberg *et al.*, 2014).

Educação para a saúde também é outro termo usual ainda hoje nos serviços de saúde, onde se supõe uma concepção mais verticalizada dos métodos e práticas educativas, que remete ao que Freire (1987) chamou de educação bancária. Analisando este conceito, é como se os profissionais de saúde devessem ensinar para uma população o que precisaria ser feito para a mudança de hábitos de vida, com a finalidade de melhorar a saúde individual e coletiva (Falkenberg *et al.*, 2014).

Sendo assim, a adoção de hábitos de vida saudável possibilita o fortalecimento de potencialidades para o autocuidado, sendo importante fomentar esses hábitos desde a idade escolar para que tal atitude se perpetue na fase adulta. Neste sentido, no ano de 2007, foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, o Programa Saúde na Escola – PSE, com a finalidade de prestar

atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizada pelas equipes de saúde e de educação, de forma integrada (Brasil, 2010).

As ações promovidas no Programa Saúde na Escola – PSE são voltadas à prevenção, atenção e promoção em saúde, vinculadas à Estratégia Saúde da Família. Para a implementação dessa integração, é considerado o contexto social e operacional das unidades de ensino, respeitando seu projeto político pedagógico.

São cinco os componentes do Programa Saúde na Escola – PSE: avaliação da condição de saúde, atividades de promoção e prevenção, educação permanente dos profissionais, avaliação e monitoramento contínuo da condição de saúde e do programa (Brasil, 2010).

Na perspectiva da corresponsabilização intersetorial saúde-escola, é necessário definir o papel de cada entidade para que se possa construir um processo onde as peculiaridades e prioridades de cada instituição sejam respeitadas, para que sua implementação aconteça sem interferências negativas de umas sobre as outras. Enquanto ferramenta transformadora da realidade, a educação em saúde implementada do contexto escolar constrói e reconstrói o saber sistematizado (Grosselli *et al.*, 2017).

Diante disso, no cenário escolar destaca-se a contribuição do enfermeiro, profissional que exerce, em suas funções, o papel de educador, sendo apto para trabalhar com atividades que estimulem a saúde e a qualidade de vida por meio da educação (Gaglianone, 2004). Contemporaneamente, com a intenção de trabalhar as necessidades próprias da cultura local que interferem na vida cotidiana dos educandos, a saúde passou a ser considerada como um tema transversal a ser trabalhado na escola, considerando a necessidade de ações integradas entre educação e saúde (Brasil, 2009).

Neste sentido, acredita-se que o compartilhamento do conhecimento popular sobre plantas medicinais no espaço escolar amplia possibilidades para o diálogo entre os saberes da comunidade e alguns conteúdos trabalhados em sala de aula. Deste modo, torna-se evidente sua contribuição para a preservação do saber familiar e para a associação de outras experiências na vida da pessoa (Ceolin, 2012).

Dessa forma, este estudo pretendeu, por meio de uma revisão integrativa de literatura, responder a seguinte questão de pesquisa: **Quais publicações científicas de interface da enfermagem contribuem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares?**

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Investigar as publicações científicas de interface da enfermagem que promovem o uso das plantas medicinais na saúde dos escolares.

2.2 Objetivos específicos

Caracterizar as publicações científicas, conforme título, autoria, ano de publicação, país e público-participante.

Identificar objetivos dos estudos, abordagens metodológicas e principais resultados.

Conhecer as contribuições da enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares.

3 Revisão de literatura

Os conceitos que constituem a revisão de literatura tiveram como objetivo fundamentar teoricamente o presente estudo. Buscou-se por meio da literatura científica compreender acerca da temática, sendo que os principais temas foram divididos em um subtema: Concepções e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, Política Nacional de Plantas Medicinais e interface na saúde dos escolares.

3.1 Concepções e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, Política Nacional de Plantas Medicinais e interface na saúde dos escolares

Da primeira Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, em setembro de 1978, originou-se uma carta de intenções, chamada Declaração de Alma-Ata, que se enquadrou no movimento mundial, sob a responsabilidade e o empenho da Organização Mundial de Saúde – OMS, de combater as desigualdades entre os povos e alcançar a meta de ‘saúde para todos no ano 2000’. Desde a Declaração de Alma-Ata, a Organização Mundial de Saúde tem anunciado sua posição a respeito da valorização e da utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, considerando seu uso por grande parte da população mundial no que se refere à atenção primária à saúde (OMS, 1978)

Sendo assim, em 2006, no Brasil, foi promulgada a primeira edição da Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. A Atenção Básica – AB se caracteriza como um conjunto de ações individuais e coletivas que incluem a promoção, a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde dos sujeitos em sua singularidade (Brasil, 2006).

O Sistema Único de Saúde – SUS fundamenta-se nas concepções e diretrizes de um modelo desenvolvido para atender as demandas de saúde da população. Este paradigma tem o objetivo de resgatar o dever do Estado em relação ao bem-estar social no que concerne à saúde da coletividade estabelecendo um dos direitos de cidadania (Paim, 2018).

Com isso, a importância e o valor da planta medicinal como recurso clínico, farmacêutico e econômico tem crescido progressivamente em vários países, os

quais vêm normatizando e legislando acerca dos diferentes critérios de segurança, de eficácia e de qualidade que devem envolver esses produtos. No Brasil, o interesse popular e institucional vem aumentando e fortalecendo a fitoterapia no Sistema Único de Saúde – SUS, assim como é crescente o incentivo à pesquisas e ao desenvolvimento tecnológico de plantas medicinais e fitoterápicos.

Demonstrando este interesse, crescem os programas, na área, nos estados e municípios brasileiros. Entendendo a fitoterapia como um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e como abordagem que incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC (Brasil, 2006).

Sua instituição pelo Sistema Único de Saúde – SUS dá início ao disciplinamento da fitoterapia de base científica, extraída do conjunto de plantas medicinais por gerações sucessivas de uma população que tinha como única opção para o tratamento de suas enfermidades o uso empírico das plantas medicinais de fácil acesso em cada região do país (Brasil, 2006). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC possibilitou a adoção, no Sistema Único de Saúde – SUS, de formas de terapias alternativas e complementares, entre as quais está a fitoterapia.

Como impactos positivos deste marco, destacam-se dois pontos: o primeiro diz respeito à democratização do acesso da população à fitoterapia e o segundo à abertura de mercado para os fitoterápicos, uma vez que o Sistema Único de Saúde – SUS é visto como o principal comprador de medicamentos no país (Brasil, 2009). Posteriormente, em 22 de junho de 2006, o Governo Federal aprovou, por meio do Decreto Presidencial nº. 5.813, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF, que se constitui em parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social, como um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações de saúde (Brasil, 2006).

Assim sendo, as ações decorrentes desta política são imprescindíveis para a melhoria do acesso da população às plantas medicinais de forma segura, à inclusão social e regional, ao desenvolvimento industrial e tecnológico, à promoção da

segurança alimentar e nutricional, além do uso sustentável da biodiversidade brasileira e da valorização e preservação do conhecimento tradicional associado das comunidades tradicionais e indígenas (Brasil, 2006). Neste sentido, outro acontecimento importante relacionado às plantas medicinais ocorreu em fevereiro de 2009, quando o Ministério da Saúde divulgou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (SUS) – RENISUS (Brasil, 2009).

Nesta política, priorizou-se a inclusão de plantas nativas, que possam ser utilizadas em regiões do país e que possam atender às doenças comuns dos brasileiros de suas devidas regiões (Brasil, 2009). Diante disso, as políticas e programas públicos de saúde e de educação são fundamentais para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população e melhores níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável, assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de se apropriar de saberes e conhecimentos da educação formal e informal (Casemiro; Fonseca; Secco, 2014).

A escola, além de transmitir conhecimentos sobre a saúde, organizados em disciplinas, deve, também, educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida, em processos de aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e que favoreçam a autonomia e o empoderamento para a promoção da saúde (Brasil, 2009). Neste contexto, a escola é um dos principais meios para que estas informações cheguem aos alunos de maneira clara e objetiva, pois “o ensino e a aprendizagem que ocorrem nas salas de aula representam uma das maneiras de construir significados, reforçar e conformar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que têm sempre um significado cultural e político” (Santomé, 1995, p. 166).

Percebe-se que a saúde, no contexto familiar urbano e rural, ocorre por meio de uma constante articulação entre as formas de atenção do tipo biomédico e as formas de atenção do tipo popular e tradicional, tanto no autoatendimento ampla como na restrita. Na perspectiva ampla as ações são mais voltadas às atividades domésticas envolvendo, por exemplo, cuidados com a casa, com a alimentação e por meio da utilização de plantas medicinais para manter a saúde da família (Mendieta *et al.*, 2017).

As plantas medicinais figuraram mais como uma opção de remediar frente à necessidade de saúde. Além do conhecimento científico, é necessário destacar, também, a importância do conhecimento que os envolvidos ou a comunidade já detêm sobre as plantas medicinais, uma vez que seu uso faz parte do seu cotidiano, muitas vezes, há várias gerações (Mendieta *et al.*, 2017).

Neste sentido, Silva, Silva e Andrade (2007, p. 21) afirmam que “valorizar o conhecimento ‘popular’, o ‘senso comum’ das comunidades tradicionais ou dos grupos sociais minoritários é, também, contribuir para uma educação popular e favorecer a construção de um conhecimento socializado significativo”. Lopes (1993, p. 16) assegura, ainda, que “rejeitar o senso comum ou criticá-lo passa a ser encarado como menosprezo ao saber popular e a qualquer forma de saber não científico”.

No contexto escolar, ações de educação e saúde também estão presentes, entretanto, de maneira pontual, trabalhado, geralmente, pelo professor, sem a presença do profissional da saúde. No contexto familiar se percebe a troca de saberes, onde se tem o conhecimento passado de geração para geração, tendo os avós como os principais responsáveis pela transmissão de saberes sobre plantas medicinais (Pereira, 2019).

No contexto escolar, sabemos que o professor de ciências é o que mais aborda a temática, reforçando a necessidade de melhoria na formação de professores de qualquer área abordando a importância da educação e da saúde para a comunidade. Sendo a escola uma fonte de conhecimento, devemos reforçar o Programa Saúde na Escola – PSE, com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (Pereira, 2019).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, o enfermeiro exerce, em sua prática de assistência, ações pautadas na promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, bem como a manutenção à saúde dos sujeitos em quaisquer fases da vida dos seres humanos (Brasil, 2017). Em vista disso, destaca-se a importância do enfermeiro na realização de atividades de educação e saúde nas escolas, reforçando o Programa Saúde na Escola – PSE, objetivando contribuir para a formação integral dos estudantes por

meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, o Programa Saúde na Escola – PSE surgiu como uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Com a finalidade de prestar atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, suas ações são realizadas pelas equipes de saúde e de educação, de forma integrada (Brasil, 2010).

Sendo assim, com o objetivo de estabelecer uma referência curricular e apoiar a elaboração da proposta curricular dos estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino, em 20 de dezembro de 1996, através do Ministério da Educação, por meio da Lei nº 9.394/1996, foram elaborados, por equipes de especialistas ligados ao Ministério da Educação – MEC, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que servem de orientação para as equipes escolares na execução de seus trabalhos no processo de formação do povo brasileiro, garantindo que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos de integração na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participantes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, a escola, por ser uma instituição social com propósito educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus escolares (Brasil, 1996).

Não há desenvolvimento individual possível, à margem da sociedade, da cultura. O ambiente educacional, hoje, mais do que nunca, tem a necessidade de assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania (Brasil, 1996).

Uma estratégia de fomento à entrada do tema saúde nas escolas é o Programa Saúde nas Escolas – PSE que, nas suas diretrizes e objetivos, trata a saúde e a educação como partes de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos. O Programa Saúde nas Escolas – PSE também promove a articulação dos saberes, a participação de alunos, de pais, da comunidade escolar e da sociedade em geral, na construção e controle social da política (Brasil, 2009).

Instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o Programa Saúde nas Escolas – PSE é o resultado de uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, com a finalidade comum de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Para o Programa Saúde nas Escolas – PSE, a escola é um equipamento social importante na construção de uma sociedade democrática (Brasil, 2007).

Logo, as crianças, os adolescentes e os jovens devem participar das decisões que ocorrem no cotidiano da escola. O segredo é construir soluções de forma participativa, ou seja, com o trabalho e o esforço das pessoas da própria comunidade e com o apoio dos diversos agentes atuantes na atividade educativa, pois quanto maior a participação e ideias de todos, melhores serão os resultados (Brasil, 2007).

Sendo assim, o enfermeiro tem um papel fundamental na escola. Este profissional, realizando ações de promoção, prevenção e educação em saúde, pode contribuir para mudar favoravelmente a realidade que a unidade escolar apresenta, de maneira que venha somar na qualidade de ensino e, conseqüentemente, na qualidade de vida de todos aqueles que compõem a unidade escolar.

4 Método

4.1 Caracterização do estudo

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, que consiste na investigação, possibilitando avaliação crítica e síntese das evidências de um tema investigado, onde seu produto final é o conhecimento temático, a implementação das intervenções de forma efetiva. Esse recurso metodológico aponta para lacunas de conhecimento que têm a necessidade de serem preenchidas e norteiam para o desenvolvimento de novos estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A revisão integrativa de literatura, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), obedece às seguintes fases: identificação do tema e formulação da questão norteadora para desenvolvimento da revisão integrativa; estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados para compor a revisão integrativa; avaliação e categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

4.2 Primeira etapa: Identificação do tema e formulação da questão norteadora para desenvolvimento da revisão integrativa

Esta primeira etapa da revisão integrativa consiste em definir o tema e o problema a ser investigado, como também a elaboração da questão de pesquisa e os temas a serem estudados, que devem ser relevantes para o campo da enfermagem. Nessa conjuntura, a questão de pesquisa foi feita por meio da estratégia PICO, que se fundamenta pela 'Pesquisa Baseada em Evidência', possibilitando buscar por pesquisas quantitativas, assim como recuperar pesquisas qualitativas, com ênfase nas experiências humanas, subjetivas e fenômenos sociais. O modelo PICO é definido da seguinte forma: P, representa a pessoa, população ou problema; I representa interesse; e Co, o contexto (Araújo, 2020). Desta forma, neste estudo, a questão norteadora de pesquisa foi definida como: 'Quais publicações científicas de interface da enfermagem contribuem na promoção do uso

das plantas medicinais na saúde dos escolares?’, onde P (população/problema): saúde dos escolares, I (interesse): o uso das plantas medicinais e Co (contexto): enfermagem. Ademais, a estratégia PICO auxiliou na definição das palavras-chave ou descritores que, posteriormente, foram utilizados na busca, seguindo o método que faz parte da primeira etapa da revisão integrativa. Sendo assim, os descritores selecionados e apresentados no sítio eletrônico dos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) foram:

4.2.1 População/ Problema

P: Saúde dos Escolares, o descritor utilizado foi ‘Serviços de Saúde escolar’ (ING.: School Health Services; SPN. Servicios de Salud Escolar).

4.2.2 Interesse

I: Uso de Plantas Mediciniais, o descritor utilizado foi ‘Plantas Mediciniais’ (ING.: Plants/Medicinal; SPN. Plantas Medicinales).

4.2.3 Contexto

Co: Enfermagem, o descritor utilizado foi ‘Serviços de Enfermagem Escolar’ (ING.: School Nursing; SPN. Servicios de Enfermeria Escolar).

4.3 Segunda etapa: Estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão e busca na literatura

Após a formulação da questão de pesquisa, deu-se início à busca nas bases de dados para o reconhecimento dos estudos incluídos na revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). As bases de dados para as buscas deste estudo, foram: ‘Medical Literature Analysis and Retrieval System Online’ (MedLine), ‘Biblioteca Virtual da Saúde’ (BVS) e ‘Web of Science’. Foram inseridos os descritores definidos na primeira etapa associados aos operadores booleanos, conforme a expressão de busca que segue: ‘School Nursing OR School Health Services’ AND ‘Plants

Medicinal'. A busca foi realizada considerando o filtro dos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol.

4.3.1 Critérios para inclusão e exclusão dos artigos

Tendo por objetivo auxiliar os autores a aprimorar o relato de revisões de literatura, foi elaborado um fluxograma fundamentado na recomendação do PRISMA, que apresenta quatro fases sendo elas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão (Costa; Lima, 2021). Na fase de identificação, foi feita a busca dos estudos nas bases de dados determinadas, usando os descritores e os seguintes critérios de inclusão (filtros): textos completos disponíveis de forma gratuita, idiomas português, inglês e espanhol, com espaço de publicação entre 2012 e 2020 (últimos dez anos). Na fase de seleção dos estudos, visando a exclusão de duplicatas, foi realizada a leitura dos títulos e, após, a leitura dos resumos, para verificar e excluir pesquisas referentes a revisões de literatura, assim como estudos inconsistentes com o problema de pesquisa. A fase de elegibilidade se deu após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, momento em que os mesmos foram lidos na íntegra, e as exclusões e suas justificativas foram detalhadas nos resultados (Costa; Lima, 2021). Em suma, após execução das etapas anteriores, foram incluídos os estudos resultantes, que foram submetidos à análise e à síntese qualitativa (Costa; Lima, 2021). Os passos foram seguidos como mostra a Figura 1.

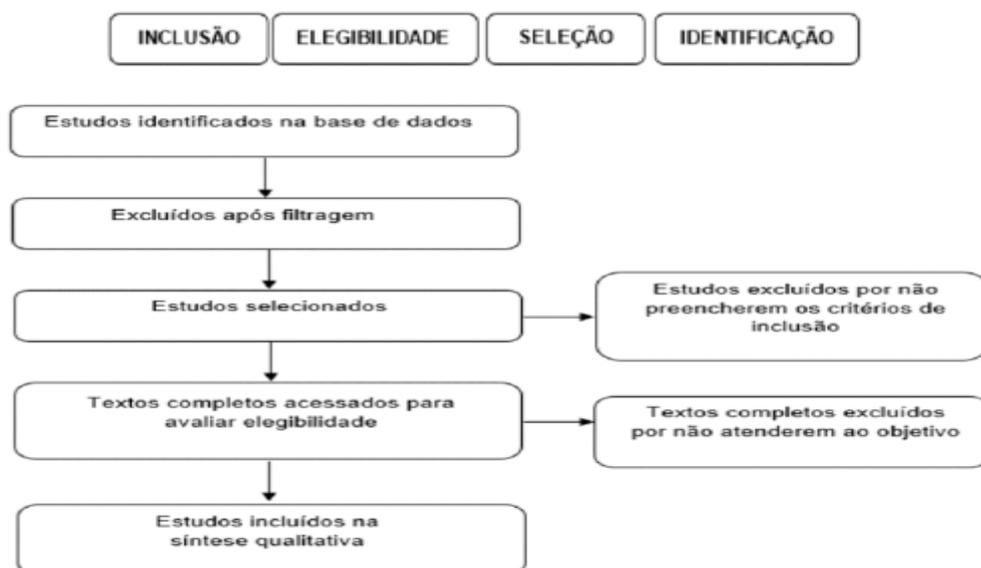


Figura 1 – Fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.
Fonte: Elaborada pelo autor, adaptada do modelo PRISMA (2022).

4.4 Terceira etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados para compor a revisão integrativa

Esta etapa constituiu-se em definir as informações extraídas dos artigos selecionados, empregando um instrumento para reunir as informações-chave (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Em vista disso, elaborou-se o Quadro 2, definindo-se a necessidade dos seguintes dados: título, autoria, ano de publicação, país, público-participante, objetivo, metodologia de pesquisa e principais resultados apresentados.

4.5 Quarta etapa: Avaliação e categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Esta etapa equivale à análise dos dados consoante a uma pesquisa convencional (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Seguindo esta recomendação, foi realizada, no Quadro 2, uma síntese das seguintes informações: título, autoria, ano de publicação, país, público-participante, objetivo, metodologia de pesquisa e principais resultados apresentados, a fim de caracterizar os estudos incluídos.

4.6 Quinta etapa: Interpretação dos resultados

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a etapa de interpretação dos resultados consiste em discussão dos achados, de modo a tensionar o diálogo com outras fontes científicas, identificando as lacunas de conhecimento acerca da interface da enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares e, também, na perspectiva de conhecer as contribuições da enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares.

4.7 Sexta etapa: Síntese do conhecimento

A sexta etapa consistiu na descrição, de forma clara, dos procedimentos empregados em todas as etapas anteriores e detalhamento dos principais resultados encontrados com a análise dos artigos incluídos na revisão (Mendes; Silveira;

Galvão, 2008). Os resultados integraram a Dissertação de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Os achados deste estudo serão publicados em periódicos científicos da área da saúde e, também, serão apresentados em eventos científicos.

4.8 Aspectos éticos

No presente estudo, respeitou-se os princípios éticos da Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata sobre as diretrizes de pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2016). A pesquisa, seguiu, ainda, os preceitos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, nos artigos 56 e 58 do capítulo II, no que diz respeito aos deveres, e artigos 1, 99, 100 e 101 do capítulo III, em relação às proibições (COFEN, 2017).

Por se tratar de dados bibliográficos, cumpriu-se com rigor os preceitos éticos, havendo respeito e justiça e observância na organização dos resultados obtidos pelos autores originais dos estudos. Por se tratar de pesquisa em bases de dados de domínio público, não se fez necessária a aprovação por comitê de ética em pesquisa.

4.9 Contribuições da Pesquisa

Esta pesquisa teve a intenção de contribuir para o aprofundamento teórico acerca do tema, apontando as evidências em relação à interface da enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares e, assim, ampliando as ações e os serviços de enfermagem.

5. Resultados e discussão

A busca totalizou 164 artigos. Para a busca na BVS, foram encontrados BDEF, IBECS e MOSAICO. Foi aplicado o operador booleano (AND): 'Plantas Mediciniais' AND 'Serviços de Saúde Escolar', sendo encontradas 29 (vinte e nove) publicações e, após a leitura e a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, restaram 3 (três) textos.

Para a busca no PubMed, recurso gratuito da biblioteca MedLine, e Web of Science foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde: 'Plantas Mediciniais', 'Serviços de Enfermagem Escolar' e 'Serviços de Saúde Escolar'. Para a busca na base de dados da Web of Science foi utilizado o descritor: 'Plantas mediciniais', aplicando-se o operador booleano (AND) cruzado com 'Serviços de Enfermagem Escolar' (OR) 'Serviços de Saúde Escolar'.

Com isso foram encontradas 31 (trinta e uma) publicações na Web of Science e 104 (cento e quatro) publicações no PubMed, sendo que, após a leitura dos textos completos e a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, restaram 2 (dois) textos. O Quadro 1, abaixo, demonstra a estratégia de busca dos artigos científicos que serviram de amostra para a pesquisa.

Quadro 1 – Estratégia de busca dos artigos científicos.

Estratégia de busca 'Plantas Mediciniais' AND 'Serviços de Saúde Escolar'	Base de dados BVS (BDEF, IBECS, MOSAICO)	Total 29
'Plantas Mediciniais' AND 'Serviços de Enfermagem Escolar' OR 'Serviços de Saúde Escolar'	Web of Science	31
'Plantas Mediciniais' AND 'Serviços de Enfermagem Escolar' OR 'Serviços de Saúde Escolar'	PubMed	104
Total		164

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Foi realizada leitura dos títulos e dos resumos de todos os artigos. Desses, 154 (cento e cinquenta e quatro) artigos foram descartados, porque não se referiam à temática da revisão. Foi realizada leitura de 10 (dez) artigos na íntegra, onde 5 (cinco) não responderam à questão da pesquisa, permanecendo, então, 5 (cinco) artigos para compor a presente revisão bibliográfica, conforme podemos observar no fluxograma a seguir, na Figura 2, abaixo.

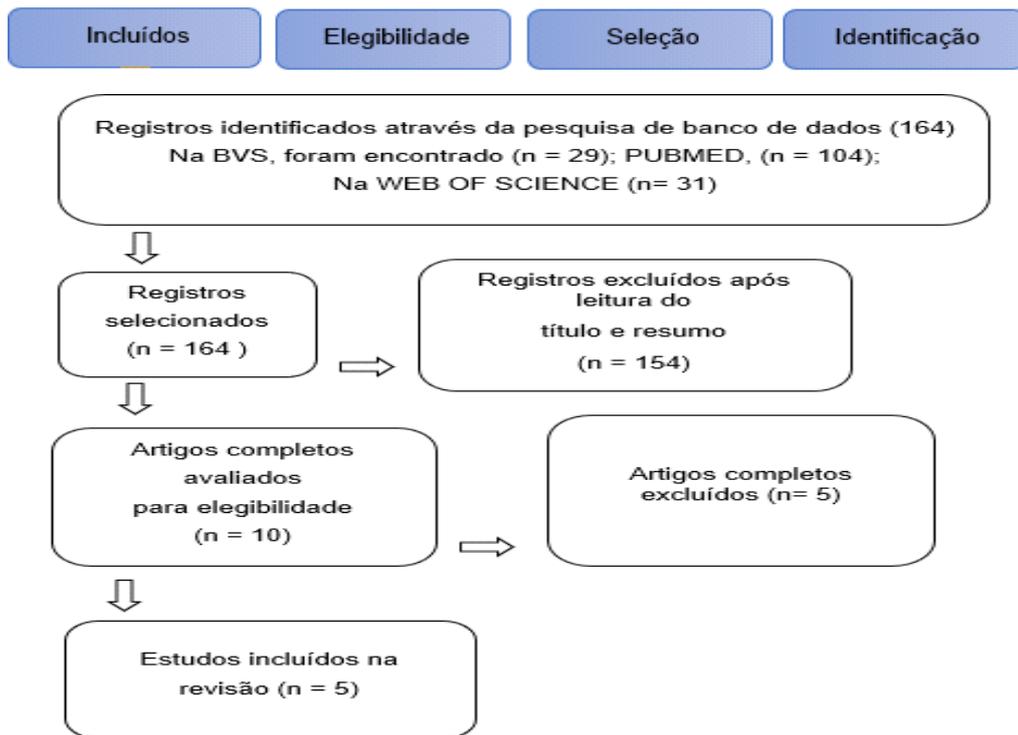


Figura 2 – Fluxograma demonstrativo das etapas de seleção da amostra da revisão bibliográfica.

Fonte: Elaborada pelo autor, adaptada do modelo PRISMA (2022).

A partir dos 5 (cinco) trabalhos selecionados, foi elaborado o Quadro 2, abaixo, com a caracterização das publicações científicas, contendo as seguintes informações: título, autoria/área, ano de publicação, país, público-participante, objetivo, metodologia de pesquisa e principais resultados.

Quadro 2 – Caracterização das publicações científicas incluídas na amostra.

Artigo 1	Título	Diálogo sobre plantas medicinais: significados de escolares
	Autoria/área	Ceolin, S.; Mendieta, M. C.; Ceolin, T.; Lopes, A. C. P.; Heck, T. R. M. As autoras têm formação de enfermeira
	Ano	2016
	País	Espanha
	Público-participante	65 estudantes de 2 escolas do município de Pelotas
	Objetivo	Conhecer os significados atribuídos pelos escolares ao diálogo sobre plantas medicinais no cuidado à saúde.
	Metodologia	Tratou-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa e extensão intitulado ‘Uso de plantas medicinais e as práticas populares de saúde entre escolares da região Sul do Rio Grande do Sul’,

		desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Embrapa Clima Temperado.
	Principais resultados	Foi analisado e produzido, ao final de 18 oficinas, a partir de redações escritas por escolares e de grupos focais. Os encontros possibilitaram estimular nos educandos valores direcionados ao reconhecimento do saber familiar e o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o uso seguro de plantas medicinais, despertando novas visões de mundo e proporcionando uma reflexão sobre as práticas de cuidado.
Artigo 2	Título	A interface saúde e ambiente no diálogo com escolares: ressignificando o sentido do cuidado
	Autoria/área	Ceolin, S.; Mendieta, M. C.; Ribeiro, M. V.; Badke, M. R.; Ceolin, T.; Heck, T. R. M. 5 das autoras são enfermeiras e 1 é bióloga
	Ano	2017
	País	Espanha
	Público-participante	Escolares
	Objetivo	Conhecer os significados produzidos por escolares a partir de diálogos sobre cuidado à saúde e ao ambiente.
	Metodologia	Estudo de abordagem qualitativa, com 65 educandos de duas escolas do município de Pelotas/RS/Brasil. Os dados foram coletados de setembro/2011 a agosto/2012, ao final de 18 oficinas, por meio de redações produzidas pelos escolares e grupo focal.
	Principais resultados	Observou-se que o processo de participação nas oficinas despertou uma vinculação estreita entre cuidado em saúde, englobando a relação humana com o ambiente. A dinâmica oportunizou observar a motivação para adoção de atitudes conscientes, coletivas, éticas, cidadãs, de ressignificação dos valores e simbologias, incluindo, nestas, as plantas medicinais.
Artigo 3	Título	Compartilhamento de saberes de autoatenção e plantas medicinais para escolares urbanos e rurais
	Autoria/área	Mendieta, M. C.; Ceolin, S.; Souza, A. D. Z.; Heck, T. R. M. As autoras têm formação de enfermeira
	Ano	2017
	País	Brasil
	Público-participante	Escolares do meio urbano e rural
	Objetivo	Conhecer o compartilhamento de saberes de

		autoatenção em saúde no contexto de escolares do meio urbano e rural e a relação com as plantas medicinais.
	Metodologia	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas no domicílio de escolares do meio urbano e rural, analisados por meio da proposta operativa.
	Principais resultados	As ações de autoatenção amplas e restritas estão presentes na escola, entretanto de maneira pontual e trabalhadas geralmente pelos professores. O distanciamento entre os profissionais da escola e dos serviços de saúde reforça a necessidade crescente de articulação entre estes setores. Não houve disparidades significativas entre a população urbana e rural.
Artigo 4	Título	Plantas medicinais: projeto de educação ecológica desenvolvido por acadêmicos de enfermagem
	Autoria/área	Nagai, S. C.; Alves, A. F.; Justino, A.; Silva, C. C.; Abreu, L. H. G. As autoras têm formação de enfermeira
	Ano	2010
	País	Brasil
	Público-participante	Escolares
	Objetivo	Desenvolver um programa de educação ecológica em uma escola estadual do interior de São Paulo, por meio do cultivo e uso de plantas medicinais em um horto localizado na referida escola.
	Metodologia	Foram aplicados 146 questionários com perguntas abertas para avaliar o conhecimento de alunos.
	Principais resultados	A implantação do horto medicinal contou com a elaboração de 16 canteiros e proporcionou aos alunos e à comunidade um conhecimento adequado e orientado sobre as plantas, a fitoterapia e a ampliação do processo de cuidar em enfermagem na escola.
Artigo 5	Título	Autoatenção em saúde e o uso de plantas medicinais no contexto saúde e o uso de plantas medicinais no contexto familiar de escolares
	Autoria/área	Mendieta, M. C.; Heck, T. R. M.; Piriz, M. A.; Souza, A. D. Z.; Ceolin, S. As autoras têm formação de enfermeira
	Ano	2017
	País	Brasil

	Público-participante	Escolares e familiares
	Objetivo	Conhecer ações de autoatenção em saúde adotadas no contexto familiar de escolares, do meio urbano e rural e a sua relação com as plantas medicinais.
	Metodologia	Pesquisa qualitativa, exploratória, fundamentada no referencial de autoatenção. Os dados foram coletados entre janeiro e julho de 2014, por meio de entrevista semiestruturada gravada no domicílio dos familiares de escolares.
	Principais resultados	Resultados apontam a constante articulação entre as formas de autoatenção ampla e restrita, no meio urbano e rural, incluindo as plantas medicinais, a automedicação, a vigilância de sintomas e consultas em unidades de saúde. Essa interlocução constante reafirma que a autoatenção inclui diversos cuidados interligados, sem excluir nenhum tipo, demonstrando que a população não nega uma por utilizar a outra e, sim, articula constantemente as práticas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A maioria dos artigos foi publicada entre os anos de 2016 e 2017, por autoras brasileiras, em periódicos do Brasil e da Espanha. As autoras citadas nos artigos são enfermeiras, com exceção de uma, que é formada em biologia.

Dentre os principais objetivos encontrados nos trabalhos, pode-se salientar: conhecimento de significados sobre o conhecimento e o uso das plantas medicinais, saúde e meio ambiente; partilha de saberes populares e científicos, encontros e desafios; programas de educação em saúde com comunidades escolares; e autoatenção em saúde com escolares e seus familiares pertencentes a zona rural e o uso plantas medicinais. As publicações apresentaram abordagem qualitativa, trabalhando com entrevistas, oficinas e grupos focais, sendo que apenas uma publicação apresentou abordagem quantitativa, com aplicação de questionários.

Após a leitura e a interpretação dos textos foi construída a seguinte categoria: **A enfermagem na promoção do uso de plantas medicinais na saúde de escolares**. Dos cinco estudos analisados, pôde-se observar que os encontros entre as pesquisadoras, os escolares e os familiares possibilitaram o diálogo e a troca de conhecimento, sendo que se pode inferir que o conhecimento intergeracional,

cultural e popular promoveu o pensamento crítico sobre o uso seguro de plantas medicinais.

Segundo Ceolin *et al.* (2017), é preciso considerar que a cultura e a sabedoria popular, muitas vezes advindas do conhecimento familiar dos escolares, contribuem para a prévia compreensão dos escolares sobre a existência das plantas medicinais e suas formas de uso. As autoras consideram, ainda, que esse conhecimento favorece benefícios relacionados com o bem-estar humano e ambiental, uma vez que os participantes se colocam como atores sociais que preservam e têm interesse na preservação do ambiente.

Além disso, registram que os escolares reconhecem que o território onde vivem pode ter interferência positiva ou negativa na vida da comunidade. Os escolares apresentaram interesse e disponibilidade de cuidar de recursos naturais, pensando, inclusive, transformar a realidade dos seus territórios nas próximas gerações (Ceolin *et al.*, 2017).

Varella (2010) aborda que o desenvolvimento de conhecimentos que abordam assuntos referentes à educação ambiental, prevenção à saúde e educação para a saúde elevam a prática de atividades com princípios de conscientizar de que é preciso adotar um modo de vida menos impactante ao meio ambiente e à saúde humana, pois estes conhecimentos auxiliam os escolares a entender de maneira prazerosa e com melhor eficácia, bem como compreendem que se faz necessário a mudança de alguns hábitos. O autor entende que, para isso, é necessário que haja uma articulação entre teoria e prática, de modo que possibilite a criação de novas atividades de educação e prevenção à saúde.

Em estudo realizado por Mendieta *et al* (2017) foi observado que as escolas estudadas abordavam a temática sobre as plantas medicinais por meio de projetos ou programas. As escolas rurais integravam a realidade cultural dos escolares e tanto a família quanto os professores de ciências foram citados como elos entre o cultural e o científico, diferentemente das escolas urbanas, que enfocavam no conhecimento científico, centrado no modelo biomédico.

Silveira (2005) relata que uma das abordagens na inserção de práticas saudáveis no ambiente escolar está a investigação sobre plantas medicinais e fitoterápicos que, neste contexto, aborda a utilização do conhecimento de plantas medicinais como ferramenta para estimular a preservação ambiental e o cuidado em

saúde, sendo realizados estudos pedagógicos sobre plantas medicinais, sobre a temática do meio ambiente, bem como quanto a orientação sobre economia, saúde e qualidade de vida, criando-se um elo entre educação ambiental e saúde pública. A escola deve aproveitar esse cuidado e orientar os alunos a respeito das riquezas dos recursos naturais, despertando neles o fascínio pela pesquisa das propriedades medicinais das plantas e a sua correta aplicação terapêutica, pois as plantas medicinais surgem como uma das alternativas para o trabalho preventivo da saúde das pessoas.

Outro ponto importante é se passar a considerar uma maior articulação entre os setores da educação e da saúde, ou seja, uma maior proximidade dos profissionais da saúde com professores, escolares e familiares. Os saberes populares têm sido passados às crianças e aos adolescentes pelas mães e pelas avós.

Ozaki e Duarte (2006) reforçam que, ao longo dos tempos, o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais foi repassado de geração à geração. Entretanto, entende que, no presente, apesar da medicina moderna ter evoluído consideravelmente, para muitas pessoas, sobretudo em países subdesenvolvidos, o uso de plantas é a principal forma de tratamento das doenças.

Quanto ao conhecimento popular, Pereira (2019) afirma que é de suma importância, pois envolve as plantas medicinais e, sendo assim, estas formas de conhecimento fazem parte da nossa cultura. Além de conhecê-las, é preciso estabelecer o diálogo destes saberes com o conhecimento científico no meio escolar, para ampliar a visão dos escolares, para que eles percebam que o conhecimento científico não é o único referencial utilizado pela sociedade para interpretar a realidade.

Todavia, também se constatou que os saberes populares transferidos entre as gerações sobre o uso caseiro das plantas medicinais estiveram pouco presente no relato de escolares, assim como, a dificuldade na identificação das plantas e sua função farmacológica. Veiga Júnior, Pinto e Maciel (2005) afirmam que é motivo de preocupação saber que parte da população em geral possui séria falta de conhecimento da ação terapêutica das plantas medicinais da flora nativa do nosso próprio país que comumente é consumida com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas.

Favilla e Hoppe (2011) defendem que as plantas medicinais usadas dentro de uma comunidade resultam em uma forma de aplicar, efetivamente, vertentes de educação ambiental, pois, além de ocorrer à preservação da espécie utilizada, torna o ser humano mais próximo à natureza e contribui para conservar o conhecimento popular. Concluiu-se que é necessário retomar, junto às comunidades, às famílias, às escolas e aos escolares, o resgate dos saberes populares sobre o uso das plantas medicinais e, para isso, os autores criaram um horto na escola para tentar manter vivo e ampliar o saber intergeracional popular agregado ao científico (Nagai *et al.*, 2010).

Hoeffel *et al.* (2011) defendem que a cultura é um importante elemento que compõe a identidade social e, por ser dinâmica, apresenta constantes alterações. Os processos de urbanização e globalização ocasionam diversas transformações e mudanças de valores, contribuindo para que ocorram alterações culturais, resultando, muitas vezes, na perda de elementos e conhecimentos tradicionais importantes.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza, muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, então, há que se pensar para além do modelo biomédico quando se procura dialogar sobre o conhecimento do uso de plantas medicinais. Para tanto, conhecer e valorizar as ações relacionadas à cultura e à perspectiva de autoatenção em saúde ajuda a compreender que o uso adequado de plantas medicinais está para além de tratamento complementar de agravos ou doenças, mas que, sobretudo, se apresenta como uma sabedoria popular que atravessa gerações e tem tido o seu uso cada vez mais estudado na academia (Mendieta *et al.*, 2017).

Dos referenciais teóricos, observou-se que a maioria abordava a educação popular na perspectiva de Paulo Freire e a interpretação das culturas de Clifford Geertz, considerando o contexto da autoatenção da antropologia. Dessa forma, em um dos estudos, o que se apresenta como um desafio para os profissionais da saúde é avançar na abordagem e na compreensão das diferentes perspectivas de autoatenção em saúde (Mendieta *et al.*, 2017).

A realização de práticas educativas sobre as plantas medicinais deve integrar as áreas da educação e da saúde com a cultura do local, pois essa aproximação contribui para ressignificar diálogos, vivências e trocas entre o conhecimento popular

e o científico. E os enfermeiros têm conhecimento geral e específico para construir essa ponte entre o saber popular, o científico e o prático (Nagai *et al.*, 2010).

Segundo Pereira (2019), o enfermeiro, como profissional de saúde, deve estar inserido nas escolas para trabalhar com o cuidado da nossa natureza, das biodiversidades e das plantas nativas que estão em nosso redor, reforçando que a natureza é saúde e que é rica em recursos naturais benéficos para o ser humano e, assim, trazendo uma qualidade de vida para toda população. Quando se pensa em escola, não se deve limitar a tarefa do ensino somente aos educadores (Brasil, 2005).

Os profissionais da saúde, dentre eles os enfermeiros e as enfermeiras, podem auxiliar no fortalecimento e na transformação da escola como produção de saúde. Além destes profissionais, é possível, também, incluir pessoas que são referência da comunidade, como benzedeadas, erveiros, parteiras, dentre outros que exercem uma missão importante na saúde da população.

Os enfermeiros têm autonomia para desenvolver educação em saúde nas escolas urbanas e rurais, com o objetivo de realizar encontros dialógicos que possam somar, integrar e ampliar os diferentes conhecimentos e saberes (Mendieta *et al.*, 2017). Os estudos, de uma maneira geral, indicam sobre a necessidade de aproximação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico e, com isso, sugerem que pesquisadores e profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, possam participar ativamente de ações educativas que promovam orientação sobre o uso e o cultivo adequados de plantas medicinais, assim como, os efeitos benéficos das plantas, os possíveis efeitos tóxicos, a correta colheita, o preparo adequado, dentre outros aspectos.

Além disso, o fato de não haver plantas em casa e comprá-las envolve outros riscos, como a contaminação e a adulteração das plantas medicinais (Nagai *et al.*, 2010; Ceolin *et al.*, 2016; Ceolin *et al.*, 2017; Mendieta *et al.*, 2017). Nagai *et al.* (2010) afirmam que as percepções dos estudantes revelaram que as ações de autocuidado ocorreram de forma pontual e fragmentada e que o conhecimento sobre as plantas medicinais não tem sido explorado como poderiam ser, sobretudo na perspectiva da valorização cultural dos saberes populares, o que poderia inclusive estar permeando os projetos pedagógicos como temas transversais.

Os autores ainda alertam que as atividades extracurriculares poderiam preencher essas lacunas e representar um caminho promissor para a mudança na forma de trabalhar saúde e educação com foco no autocuidado, na intersectorialidade e no desenvolvimento da cidadania (Nagai *et al.*, 2010). Como eixo norteador de sua prática pedagógica, Freire defende que 'formar' é muito mais que formar o ser humano em suas destrezas, atentando para a necessidade de formação ética dos educadores, conscientizando-os sobre a importância de estimular os educandos a uma reflexão crítica da realidade em que está inserido (Freire, 1996).

Freire (1996) enfatiza alguns aspectos primordiais, porém nem sempre adotados pela sociedade atual, como: simplicidade, humanismo, bom senso (ética em geral) e esperança, já que na sua visão o capitalismo leva a sociedade a um consumismo exacerbado e à uma alienação coletiva, através, principalmente, dos veículos de comunicação de massa. O fracasso educacional deve-se em particular a técnicas de ensino ultrapassadas e sem conexão com o contexto social e econômico do aluno, mantendo-se assim o status quo, pois a escola ainda é um dos mais importantes aparelhos ideológicos do Estado.

6. Considerações finais

A realização desta revisão participante, com foco em investigar as publicações científicas de interface da enfermagem na promoção do uso das plantas medicinais na saúde dos escolares, me possibilitou constatar que há pouca produção em relação à temática estudada, sendo que as pesquisas encontradas fazem parte do grupo de pesquisa do qual faço parte. A revisão integrativa realizada atingiu os objetivos propostos, dentre eles a interface da enfermagem na promoção do uso de plantas medicinais na saúde dos escolares, mas ainda devemos observar que a escola tem, sim, um papel importante no resgate do conhecimento das plantas medicinais.

Isso pode ser verificado no próprio local da escola, território, residência e ambientes que têm uma horta com plantação de temperos e de plantas medicinais. Outro resultado que cabe ressaltar é o fato da escola obter um grande vínculo com a Unidade Básica de Saúde – UBS, onde os dois têm sua parceria com o Programa Saúde na Escola – PSE, uma das principais políticas públicas para os adolescentes do Brasil, onde tenho realizado atividades em equipe multidisciplinar de promoção à saúde, afim de levar uma qualidade de vida para a comunidade que reside naquele local, sendo que essa parceria facilita o acesso à informação das crianças e dos adolescentes, bem como a troca de conhecimento entre escolares e profissionais.

Os dados não deixam dúvidas de que o profissional enfermeiro pode dar continuidade neste processo, por meio das práticas de educação em saúde sobre o conhecimento das plantas medicinais e a promoção de saúde, que pode ser potencializada pelo encontro das pessoas com os conhecimentos científicos e populares.

Dentre as limitações deste estudo, entendo que os pesquisadores e as universidades podem investir mais pesquisas orientadas ao uso das plantas medicinais aos escolares, pois entendemos poderíamos ajudar a fortalecer o conhecimento das crianças sobre as plantas medicinais. Por fim, considero que foi muito gratificante trabalhar com o tema, pois me proporcionou conhecimentos relacionados à metodologia de revisão integrativa, ao uso das plantas medicinais na saúde com os escolares, além de fortalecer meus cuidados como profissional e me

possibilitar desenvolver um trabalho com um tema tão importante e relevante para a comunidade e os enfermeiros.

Referências

ARAÚJO, Wânderson Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>>. Acesso em: abr. 2021.

BARATA, Lauro. Empirismo e ciência: fonte de novos fitomedicamentos. **Revista Ciência e Cultura**, vol. 57, n. 4, p. 4-5. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000400002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: DF, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: jan. 2022.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**. Brasília: DF, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: jan. 2022.

_____. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: DF, 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: jan. 2022.

_____. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**. Brasília: DF, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: jan. 2022.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: DF, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: fev. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. v. 5, Brasília: DF, 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume_4_completo.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: DF,

2005. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf>. Acesso em: mar. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: jan. 2022.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 2675-2685, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/z6RsN7j4bRKfM8Lq8tQNX4N/?lang=pt#>>. Acesso em: mai. 2021.

CARVALHO, Alice Teles de *et al.* Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa, PB, Brasil: as merendeiras em foco. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, p. 823-34, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/W8PFLpcJrbxZ75hrwcYCWsq/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: mar. 2021.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 829-840, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/HKhpbcMjGmyjkhsKgwxcx83F/#>>. Acesso em: jun. 2021.

CEOLIN, Silvana. **O processo de educação em saúde a partir do diálogo sobre plantas medicinais**: significados para escolares. 105 f., Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2012. Disponível em: <<https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5706>>. Acesso em: mai. 2021.

CEOLIN, Silvana *et al.* La interfaz salud y medio ambiente en el diálogo com estudiantes: resignificando el sentido del cuidado. **Cultura de los Cuidados**, n. 21, v. 47. Disponível em: <<https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/65772>>. Acesso em: fev. 2021.

CHASSOT, Attico Inácio. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 4^a Ed., Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

COFEN, CONSELHO Federal de Enfermagem. **Resolução nº 564**, de 2017. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em: abr. 2021.

COSTA, Felipe Vaz; LIMA, Gilson Brito Alves. Uso do Instrumento PRISMA e de Análise de Dados como Suporte ao Levantamento e Categorização de KPIs de SSO. **Exacta**, v. 21, n. 1, p. 101-129, 2021. Disponível em:

<<https://uninove.emnuvens.com.br/exacta/article/view/18027>>. Acesso em: ago. 2021.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira *et al.* O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 1, p. 59-65, 2015. Disponível em: <<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/418>>. Acesso em: jul. 2021.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/847-852>>. Acesso em: mai. 2021.

FAVILA, Miguel Antonio Correa; HOPPE, Juarez Martins. As plantas medicinais como instrumento de educação ambiental. **Revista Monografias Ambientais**, v. 3, n. 3, p. 468-475, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/2805>>. Acesso em: set. 2021.

FONSECA, Maira Christina Marques. **Epamig pesquisa**: produção de plantas medicinais para aplicação no SUS. Espaço para o produtor, Viçosa, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAGLIANONE, Cristina Pereira. **Alimentação no segundo ano de vida, pré-escolar e escolar**. In: LOPEZ, Fábio Ancona. Nutrição e dietética em clínica pediátrica. São Paulo: Atheneu, p. 61-72, 2004.

GAMA, Zacarias. **Expansão é realidade, mas é preciso debater qualidade**. Folha de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cp24122012.shtml>>. Acesso em: mar. 2021.

GROSSELLI, Fernanda *et al.* Educação em saúde como parte do currículo escolar: da teoria a prática. **Cultura dos cuidados**, v. 21, n. 49, p. 181-189, 2017. Disponível em: <<https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/72941>>. Acesso em: fev. 2021.

HOEFFEL, João Luiz de Moraes *et al.* Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APPS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/ MG. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://plone.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/conhecimento-tradicional-e-uso-de-plantas-medicinais-nas-apas-cantareira-sp-e-fernao-dias-mg.pdf>>. Acesso em: jan. 2021.

KOVALSKI, Mara Luciane; OBARA, Ana Tiyomi. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 04, p. 911-927, 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000400009&script=sci_abstract>. Acesso em: fev. 2021.

LADIO, Ana Haydeé.; LOZADA, Mariana. Patterns of use and knowledge of wild edible plants in distinct ecological environments: a case study of a Mapuche community from northwestern Patagonia. **Biodiversity & Conservation**, v. 13, p. 1153-1173, 2004. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1023/B:BIOC.0000018150.79156.50>>. Acesso em: set. 2021.

LEÃO, Roberta Braga Amoras; FERREIRA, Márlia Regina Coelho; JARDIM, Mário Augusto Gonçalves. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303254531_Levantamento_de_plantas_de_uso_terapeutico_no_municipio_de_Santa_Barbara_do_Para_Estado_do_Para_Brasil>. Acesso em: dez. 2020.

LOPES, Alice. Reflexões sobre currículo: as relações entre senso comum, saber popular e saber escolar. **Em Aberto**, v. 12, n. 58, 1993. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2197/1936>>. Acesso em: jan. 2021.

MAGALHÃES-FRAGA, Sandra Aparecida Padilha; OLIVEIRA, Maria de Fátima Silva de. Escolas fitoparceiras: saúde, ambiente e educação através das plantas medicinais. **Farmanguinhos: Revista Fitos**, v. 5, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16031>>. Acesso em: nov. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>>. Acesso em: nov. 2020.

MENDIETA, Marjoriê da Costa *et al.* Transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais no contexto familiar: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 10, p. 3516-24, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10084/10532>>. Acesso em: jan. 2022.

MENDIETA, Marjoriê da Costa *et al.* Autoatenção em saúde e o uso de plantas medicinais no contexto familiar de escolares. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320560452_Autoatencao_em_saude_e_o_uso_de_plantas_medicinais_no_contexto_familiar_de_escolaresHealth_self-care_and_the_use_of_medicinal_plants_in_the_family_context_of_students>. Acesso em: nov. 2020.

NAGAI, Silvana Cappelletti *et al.* Plantas medicinais: projeto de educação ecológica desenvolvido por acadêmicos de enfermagem. **Saúde Coletiva**, vol. 7, n. 42, p. 173-178, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/842/84215103004.pdf>>. Acesso em: out. 2020.

OLIVEIRA, Gisele Lopes de *et al.* Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, N. 2, p. 571-577, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abb/a/sKjn9pRpMYVm4sdtRxnt8fk/?lang=pt>>. Acesso em: jan. 2022.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Declaration of Alma-Ata**. World Health Organization, Regional Office for Europe, 1978. Disponível em: <<https://iris.who.int/handle/10665/347879#:~:text=Declaration%20from%20the%20International%20Conference,level%20of%20health%20is%20a>>. Acesso em: nov. 2020.

OZAKI, Andréia Tiemi; DUARTE, Paula da Cunha. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. **Infarma**, v. 18, n. 11/12, p. 17-25, 2006. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/11/infarma06.pdf>>. Acesso em: dez. 2020.

PAIM, Jairnilson Silva. **O futuro do Sistema Único de Saúde (SUS) em questão**. In: BARROS, Fernando Cupertino de (Org.). CONASS Debate: O futuro dos sistemas universais de saúde, v. 8, p. 66-78, Brasília: CONASS, 2018. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/08/CONASSDebateN8.pdf#page=67>>. Acesso em: nov. 2020.

PEREIRA, Gabriel Moura. **As plantas medicinais nativas e o saber dos escolares de uma comunidade rural do extremo sul do Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, p. 158-189, 1995.

SILVA, Caroline Gomes Rocha; SILVA, Jorge Luiz Lima; ANDRADE, Marilda. Fitoterapia como terapêutica alternativa e promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v. 3, n. 2, p. 15-17, 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/fit.pdf>>. Acesso em: out. 2020.

SILVEIRA, Iris Maria Müller. **O conhecimento popular sobre o papel curador das plantas e suas possibilidades para a educação e a escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 55f., 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28092>>. Acesso em: jan. 2021.

THIAGO, Sônia de Castro; TESSER, Charles Dalcanale. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-257, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/kdVs7VFgvQPsmwgN3GBR5Yz/#>>. Acesso em: fev. 2021.

TOSCANO RICO, José Manuel. **Plantas Mediciniais**. Academia das Ciências de Lisboa, Instituto de Estudos Acadêmicos para Seniores, Lisboa, 2011.

VARELLA, Drauzio. **Ervas medicinais**: os conselhos de Drauzio Varella. Entrevista disponibilizada em 13 de agosto de 2010. Entrevistadora: Cristiane Segatto. Porto Alegre: Revista Época. Ed. Globo, 2010. Disponível em: <<https://tudosobreplantas.wordpress.com/2010/08/13/ervas-medicinais-os-conselhos-de-drauzio-varella/>>. Acesso em: mar. 2022.

VEIGA JUNIOR, Valdir; PINTO, Ângelo; MACIEL, Maria Aparecida. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422005000300026&script=sci_arttext>. Acesso em: mar. 2022.